

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
30	Seg	18h00	Teresa de Jesus Soares da Silva (30.º dia); Benvido Gonçalves Durães e sogros; José Afonso Fernandes Minas; José do Rego Afonso Bamba e Manuel Melo; Júlio César Moura; António Gomes Moreira Rego e irmão Domingos; Deolinda Enes Morais
31	Ter	08h00	Domingos Afonso Barreiros e esposa; Deolinda Enes Morais e marido; Florinda da Costa Jácomo e marido; Carolina Pires Martins e marido; Joaquim Pereira Dantas (aniv.); João Ramos Silva
01	Qua	09h00	João Sousa Magalhães, esposa e filho; Mário Manuel Lindo da Cruz; Vicente Soares; Zulmira Meira Gonçalves, marido, filho e genro; Beatriz do Couto Morais e marido; José Pedro Benjamim Marques Silva, pai e sogro; Valdemar Pimenta da Gama e sogros; Joaquim Afonso Barbosa; Manuel Pernil Dias Pinheiro (aniv.); Rosa de Jesus Esteves Afonso Bamba; Manuel Nunes Ferreira e família; Mário Martins Campos Viana; Delfina Batis-ta Oliveira
		11h30	Povo
02	Qui	18h00	Maria da Conceição Maciel Fernandes Moreira (7.º dia); Luís Morais Antunes Lopes e sogros; Carlos Alberto Dinis Pacheco, pais e irmãos; Laura Martins Amaro; Padre João Cardoso de Oliveira; Amândio Martins Sá Amorim; Pais e irmãos de Maria Palhares; José Afonso Gomes do Rego
03	Sex	18h00	Vivos e falecidos do Apostolado da Oração
04	Sáb	18h00	Georgina Afonso Barreiros (aniv.); Manuel Oliveira Lancha e sogros; Rufino Correia Amorim (aniv.); António Domingos Fernandes Silva; Alzira Baganha Rodrigues; Joaquim Dinis Camelo, avós e tio; Clara Barros de Ramos Peixe e família; Benjamim de Brito Amorim; José da Cunha Gonçalves Araújo e família; Cursilhistas vivos e falecidos; Rosa Rodrigues dos Santos Barbosa; Rosa Fernandes Couto, marido e família; Almas do Purgatório; Manuel Palhares Viana; José Afonso Gomes do Rego
05	Dom	09h00	Manuel Palhares Viana; Manuel Pereira e esposa; Mário Reis Afonso e pais; José Luís Lomba Araújo Fernandes; Rosa Afonso Amorim, marido e irmã; Teresa Martins Esteves (aniv.); Adélia Jácomo Sousa Oliveira Gaião e marido; Manuel Barbosa Magalhães; Teresa Rodrigues e marido; Carolino Gonçalves Ramos, esposa e sogra; Rosa Dantas Antunes e filho; Esmeralda Miranda, marido, pais e irmã; Intenções da Casa do Veloso; José Afonso Gomes do Rego; Casimiro Alves São João (aniv.) e esposa; Manuel Nunes Ferreira e família

PARÓQUIA VIVA

N.º 369 – 29/12/2019

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



Festa da Sagrada Família – Ano A



«Depois de os Magos partirem, o Anjo do Senhor apareceu em sonhos a José e disse-lhe: “Levanta-te, toma o Menino e sua Mãe e foge para o Egito ... pois Herodes vai procurar o Menino para O matar”. José levantou-se de noite, tomou o Menino e sua Mãe e partiu para o Egito ...» (Evangelho)

Papa apresenta «dicionário» sobre o presépio, sinal de um mundo «mais humano e fraterno»
Francisco destaca mensagem sobre «pobreza» e «despojamento», que deve inspirar celebração do Natal

(Continuação)

Francisco deixa votos de que a prática do presépio “nunca desapareça” e se possa mesmo “redescobrir e revitalizar”.

“Com esta carta, quero apoiar a bonita tradição das nossas famílias de prepararem o presépio, nos dias que antecedem o Natal, e também o costume de o armarem nos lugares de trabalho, nas escolas, nos hospitais, nos estabelecimentos prisionais, nas praças”, precisa.

O Papa destacou as “obras-primas” produzidas a partir dos mais variados materiais, num gesto que une gerações há séculos.

Francisco evocou as origens do presépio – palavra que deriva do latim, ‘praesepium’, que significa manjedoura – desde a representação de Greccio a 25 de dezembro em 1223.

“Com a simplicidade daquele sinal, São Francisco realizou uma grande obra de evan-

gelização. O seu ensinamento penetrou no coração dos cristãos, permanecendo até aos nossos dias como uma forma genuína de repropor, com simplicidade, a beleza da nossa fé”, pode ler-se.

Deus não nos deixa sozinhos, mas faz-se presente para dar resposta às questões decisivas sobre o sentido da nossa existência: Quem sou eu? Onde venho? Porque nasci neste tempo? Porque amo? Porque soffro? Porque hei de morrer? Foi para dar uma resposta a estas questões que Deus se fez homem”.

A carta dedica várias passagens a diversos elementos do presépio, das suas paisagens às personagens, elogiando os pastores, que se apresentam como “as primeiras testemunhas do essencial, isto é, da salvação.

“São os mais humildes e os mais pobres que sabem acolher o acontecimento da Encarnação”, refere o Papa.

Após explicar o significado simbólicos dos presentes dos Reis Magos – ouro, incenso, mirra – Francisco realça que estas figuras “ensinam que se pode partir de muito longe para chegar a Cristo”.

“Deus, tal como regula com soberana sabedoria o curso dos astros, assim também guia o curso da história, derrubando os poderosos e exaltando os humildes”, sustenta.

(Continua na pág. 3)

O PÁROCO DESEJA A TODOS OS LEITORES DO BOLETIM “PARÓQUIA VIVA”, UM ANO NOVO 2020 CHEIO DE SAÚDE, ALEGRIA, PAZ E AMOR, VIVENDO NO ACOLHIMENTO A DEUS E AOS IRMÃOS!

4.º Domingo do Advento – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Sir. 3, 3-7.14-17a (gr. 2-6.12-14)

2.ª Leitura: Col. 3, 12-21

Evangelho: Mt. 2, 13-15.19-23

- Com Jesus, Maria e José -

Ainda no clima do Natal, a Igreja celebra a Família Sagrada de Nazaré. Queremos também louvar e agradecer a Deus por todas as famílias que são sagradas, pois geram e cuidam da vida. As leituras bíblicas fornecem indicações práticas para nos ajudar a construir famílias felizes, que sejam espaços de encontro, de partilha, de fraternidade, de amor verdadeiro.

A 1.ª Leitura desenvolve e explica o 4.º Mandamento. Apresenta indicações práticas dos filhos para com os pais. Essa observância é desejada e abençoada por Deus (Sir. 5,2-6.12-14).

A 2.ª Leitura mostra o espírito que deve reinar numa família: “Revesti-vos de sincera misericórdia, bondade, mansidão e paciência, suportando-uns aos outros e perdoadando-vos mutuamente...” (Col. 3,12-21). E aplica isso às Esposas... aos Maridos... aos Filhos... e aos Pais...

O Evangelho apresenta-nos a Família Sagrada, em três momentos da Infância de Jesus: Belém... Egito... Nazaré... (Mt. 2,13-15.19-23) Nessas migrações, JESUS é conduzido por Deus e protegido por seus pais...

A Família de Nazaré é uma família como qualquer família de ontem, de hoje ou de amanhã, que se defronta com crises, dificuldades e contrariedade. No entanto, é uma família unida e solidária. Nela existe verdadeiro Amor e solidariedade. Não hesita enfrentar os perigos do deserto e o desconforto do exílio, quando um de seus membros corre riscos. Os problemas de um são os problemas de todos. É uma família onde se escuta a Palavra de Deus e onde se aprende a ler os sinais de Deus.

Nessa escuta, consegue soluções para vencer as contrariedades e descobrir caminhos a percorrer, para assegurar a vida e o futuro a seus membros.

José aparece como o homem “justo”, atento às indicações de Deus, que sabe discernir e acolher a vontade de Deus, que tudo sacrifica em defesa da vida daquele menino, que Deus lhe confiou.

É uma família que obedece a Deus. Diante das indicações de Deus, não discute nem argumenta. No cumprimento obediente aos projetos de Deus, esta família assegura um futuro de vida, de tranquilidade e de paz. O Amor fiel, único, exclusivo, totalizante e para sempre...

Os Filhos não são vistos como propriedade ou bens adquiridos para o egoísmo possessivo de seus pais, mas como vida e prolongamento vital de um amor pessoal, que educa e orienta para a liberdade responsável.

“A família é a fonte da vida e o berço da fé.” (João Paulo II). Comunidade aberta aos valores do mundo de hoje:

A solidariedade, a responsabilidade, a fraternidade, e o compromisso com os direitos humanos...

Igreja doméstica: Só assim a família cristã testemunhará a fé, a esperança e a caridade. Uma igreja doméstica que contribui para a santificação do mundo, a partir de dentro, à maneira de fermento.

E a Nossa família, como vai?

In www.buscandonovasaguas.com

INFORMAÇÕES

Missas de Ano Novo: No dia de Ano Novo, quarta-feira, 1 de janeiro, tal como aconteceu no dia de Natal, por não haver Missa Vespertina na terça-feira, além da Missa das 9 h., haverá outra Missa às 11,30 h. É Dia Santificado, com obrigação de preceito dominical para todos os cristãos, dia da Oitava do Natal, em que celebramos a Solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus e o Dia Mundial da Paz. Se é um verdadeiro cristão, aproveite o feriado que o Estado lhe dá para participar numa das Eucaristias de Ano Novo!

Visita mensal aos doentes: O pároco fará a habitual visita aos doentes na próxima quinta-feira, dia 2, na parte da tarde, a partir das 14 h.

Janeiras do Centro Social: À semelhança dos anos anteriores, um grupo de amigos do nosso Centro Social percorrerá a paróquia durante todo o mês de janeiro, cantando as Janeiras de casa em casa, e mantendo assim uma nobre tradição. As ofertas que lhe forem entregues reverterão, como de costume, para as obras do Centro de Dia e Lar. O canto das Janeiras começará na próxima quinta-feira, dia 2, às 19 h.

Hora de Adoração ao Santíssimo: Na próxima sexta-feira, dia 3, às 17 h., decorrerá a habitual Hora de Adoração ao Santíssimo Sacramento, promovida pelo Apostolado da Oração. Participe!

Recomeço da Catequese: No próximo sábado, dia 4, recomeça a Catequese Paroquial, às 16,45 h.

Intenções de Missa para 2020: Estão a ser marcadas intenções de Missas para todo o ano 2020. As marcações podem continuar a ser feitas na sacristia, mas quem tiver a amabilidade de dar menos trabalho ao pároco a digitar as intenções para este boletim “Paróquia Viva”, deve enviar as intenções por e-mail para o endereço que consta no cabeçalho deste boletim, escritas na forma como costumam ser publicadas. O pároco agradece.

Não houve alteração no valor do estipêndio a entregar pela celebração de Missas, que continua a ser de 10 euros, por decisão do conjunto dos Bispos de Portugal, chamado “Conferência Episcopal Portuguesa” (CEP). O pároco lembra que o estipêndio é uma oferta estipulada por ocasião da celebração de Sacramentos, pelo que cada um deve sentir-se livre de contribuir com o que puder, não podendo nunca o sacerdote condicionar a celebração da Missa à oferta que lhe é dada, pois se o fizesse estaria a comercializar algo que não tem preço.

(Continua na pág. 4)

Papa apresenta «dicionário» sobre o presépio, sinal de um mundo «mais humano e fraterno»

(Continuação da 1.ª página)

O Papa destaca a figura do Menino Jesus, na sua “fraqueza e fragilidade”; a de Maria, “uma mãe que contempla o seu Menino e o mostra a quantos vêm visitá-lo”; e a de José, “o guardião que nunca se cansa de proteger a sua família”.

“Muitas vezes, as crianças (mas os adultos também!) gostam de acrescentar, no presépio, outras figuras que parecem não ter qualquer relação com as narrações do Evangelho. Contudo, esta imaginação pretende expressar que, neste mundo novo inaugurado por Jesus, há espaço para tudo o que é humano e para toda a criatura”, observa.

A carta apostólica evoca um Deus que “dorme, mama ao peito da mãe, chora e brinca”, gerando “perplexidade”.

“Diante do presépio, a mente corre de bom grado aos tempos em que se era criança e se esperava, com impaciência, o tempo para começar a construí-lo. Estas recordações induzem-nos a tomar consciência, sempre de novo, do grande dom que nos foi feito, transmitindo-nos a fé; e ao mesmo tempo fazem-nos sentir o dever e a alegria de comunicar a mesma experiência aos filhos e netos”; pede o Papa, na carta assinada dentro da gruta onde foi representado o primeiro presépio.

In *Ecclesia*, 01.12.2019